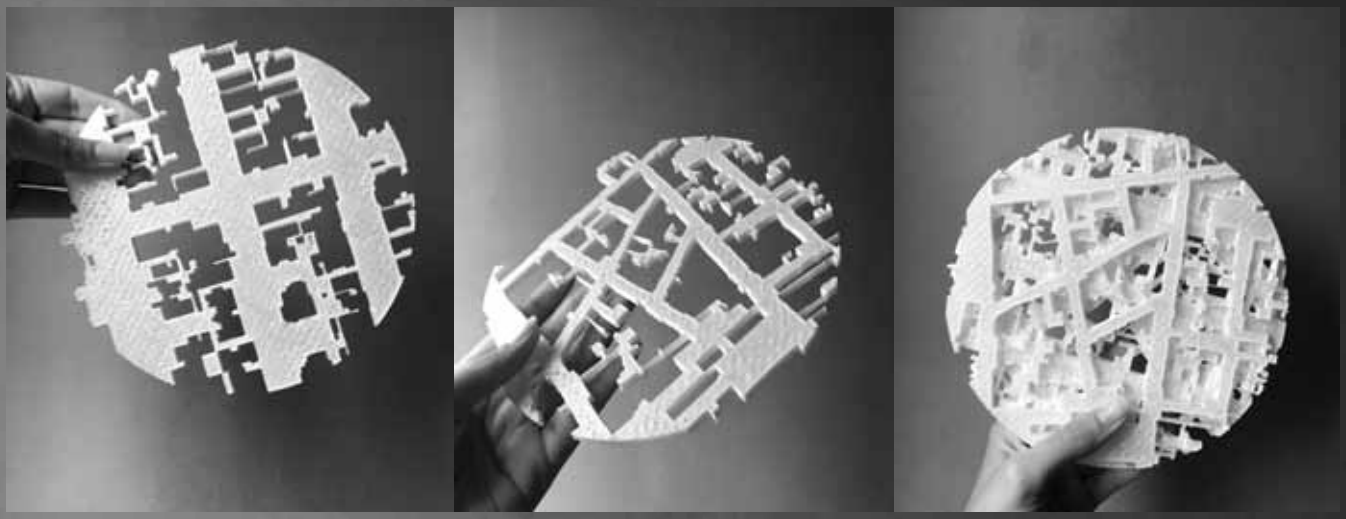


Manifesto com o objetivo de revelar os espaços invisíveis da cidade, na qualidade de um entrelugar contíguo de representações, que não possibilita discernir onde acaba o vazio delimitado e onde se inicia o perímetro de um outro. Créditos: Paula Duque Rangel

Arquitetura e Urbanismo no **território paulista**

Os desafios da invisibilidade e as estratégias de enfrentamento

Por Poliana Risso (vice-presidente do CAU/SP) e os coordenadores dos escritórios descentralizados: Fabricio de Francisco Linardi (Sorocaba); Alfredo Ramos (Presidente Prudente); Ana Galeazzo (ABC); Ana Miranda (Ribeirão Preto); Cinthia Ongaro Monteiro de Barros (Campinas); Fernanda Meneghello (Santos); Gustavo Marcondes Massimino (São José dos Campos); Karla Bienarth (Bauru); Maristela Janjulio (São José do Rio Preto); Simone Ikeda (Mogi das Cruzes).

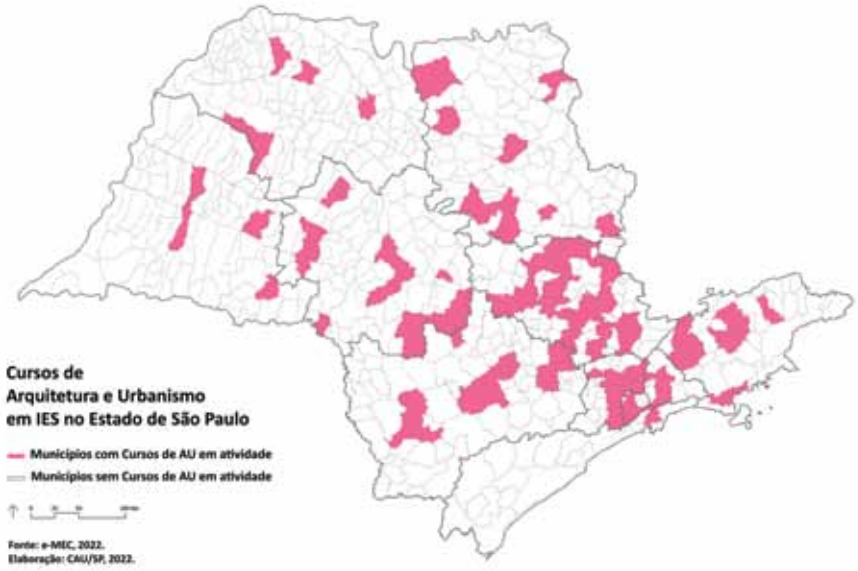
A reflexão sobre o significado de invisibilidade no âmbito da Arquitetura e Urbanismo leva à constatação de que há um desconhecimento em ampla escala à respeito da forma como as cidades são produzidas e dos atores envolvidos neste processo, e aqui nos referimos sobretudo aos arquitetos e urbanistas. Certamente um tema relevante a ser debatido pelo CAU/SP. Dessa maneira, deseja-se neste texto iluminar aquilo que está visível, mas ainda se encontra obscuro no quadro geral do estado de São Paulo. No caso, a totalidade dos profissionais geograficamente distribuídos no território paulista e sua produção.

Contendo 645 municípios e uma população de mais de 66 milhões de pessoas distribuídas de forma desigual no território, o estado de São Paulo tem uma complexidade ímpar, com singularidades e similaridades em suas regiões. Somente na capital estão concentrados mais de 11 milhões de pessoas. Por outro lado, muitos dos municípios paulistas não chegam a ter 5 mil habitantes.

Essas diferenças também ocorrem na forma como os arquitetos e urbanistas estão distribuídos pelo estado: dos 65.080 profissionais ativos, 32.681 (50,2%) residem nos vinte e dois municípios que compõem a Sede em São Paulo. Somente na cidade de São Paulo estão 27.679 arquitetos e urbanistas, 42,5% de todos os profissionais do estado.

Ainda que se reconheça a enorme concentração dos arquitetos e urbanistas nas proximidades da capital, uma outra quantidade expressiva, 32.399 (49,8%), está distribuída pelo território paulista em cidades menores, com características regionais e lógicas urbanas próprias, independentes das influências da capital.

À parte dos profissionais que conquistaram espaço na mídia especializada, lugar de destaque na administração pública ou ainda notoriedade nas instituições de ensino superior, há um enorme contingente de profissionais produzindo e garantindo a qualidade de ambientes residenciais e urbanos,



tanto na capital quanto nas 10 Regionais do CAU/SP, que têm sua contribuição técnica diluída em processos de transformação do espaço urbano, sem que haja uma expansão de consciência sobre o papel da Arquitetura e Urbanismo, bem como do arquiteto e urbanista, nesta qualificação do espaço vivido.

O CAU/SP, dessa maneira, ciente de sua missão de promoção da Arquitetura e Urbanismo para todos, atua no sentido de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão buscando garantir a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais à sociedade. No entanto, reconhece a necessidade de expandir a compreensão desta mesma sociedade sobre as diversas frentes de atuação do arquiteto e urbanista e a importância de sua contribuição.

Para isso, o Conselho tem buscado dar visibilidade à produção no campo da Arquitetura e Urbanismo realizada em todo o território paulista, mas também reconhecer as diferentes realidades dos profissionais, promovendo ações que buscam ampliar a participação de arquitetos e urbanistas do interior, da RMSP e do litoral nas discussões e decisões do CAU/SP, considerando suas especificidades.

Nesse sentido, o CAU/SP, apoiado em sua estrutura descentralizada, composta pelo conjunto da Sede mais os dez Escritórios Descentralizados, sediados nas cidades de Bauru, Campinas, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Sorocaba, tem colocado em prática uma série de ações no território que visam compreender as particularidades regionais, as condições de atuação dos arquitetos e urbanistas e as demandas da sociedade de modo mais consciente com cada realidade local.

Estabelecimento de rede de contato direto com os arquitetos, prefeituras, instituições de ensino e entidades

A primeira ação que se fez necessária nesse sentido foi ampliar a base de dados e de contatos diretos com os arquitetos e urbanistas, prefeituras, entidades parceiras e instituições de ensino de Arquitetura e Urbanismo. Essa base cresce a cada dia e na mesma medida se reconhece

que cada regional tem sua própria característica. Por meio de diálogo direto com as demais instituições, seja de modo presencial ou virtual, tem ocorrido uma ampliação do alcance das comunicações do CAU/SP e ciência de suas ações e missões.

A iniciativa de estabelecer um contato mais pessoal e direto, além de dar visibilidade ao Conselho, contribui para sua maior aproximação com os profissionais, órgãos públicos e instituições de ensino. As visitas realizadas presencialmente pela vice-presidência e assessoria, em todas as regionais, promoveu esta aproximação entre as entidades que atuam em questões relacionadas à Arquitetura e Urbanismo e os escritórios regionais do CAU/SP, bem como com os órgãos públicos visitados e instituições de ensino, repercutindo positivamente e resultando nas assinaturas de Protocolos de Intenção com os municípios de Suzano e Louveira, no interior do estado, com o propósito de realizar ações colaborativas quanto à fiscalização do exercício profissional, assim como ações conjuntas para orientação dos profissionais e da própria sociedade.

Dar voz ao arquiteto e urbanista do interior, da região metropolitana de São Paulo e do litoral paulista

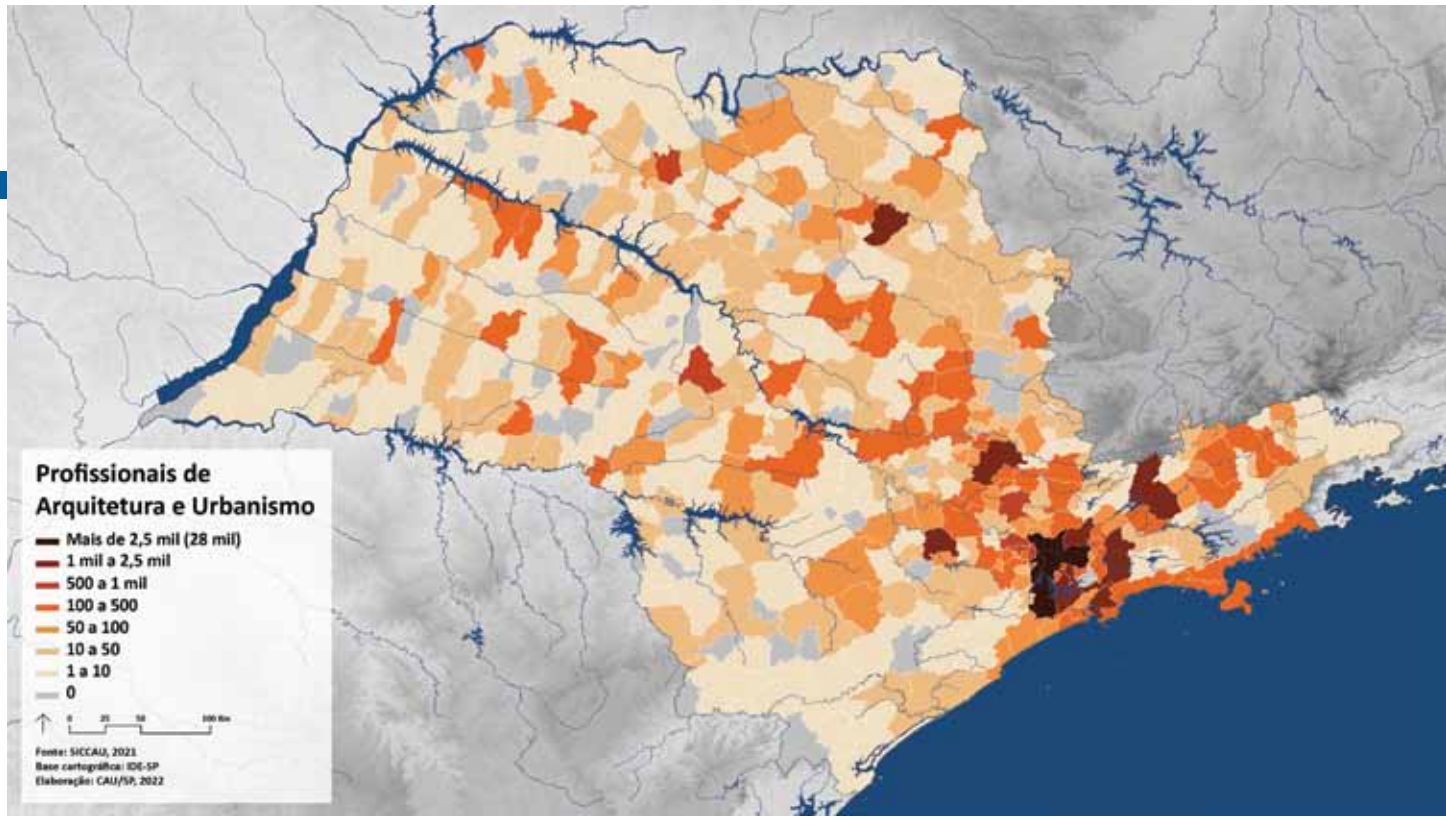
Ações como o encontro virtual CAU Escuta, realizado via plataforma Teams e disponibilizado no canal do YouTube do CAU/SP, permitiram que o arquiteto e urbanista do interior, RMSP e do litoral fosse visto e ouvido de um modo inovador. Foram realizadas 11 reuniões abertas para todas as regionais do CAU/SP e também para as cidades pertencentes à sede São Paulo, nas quais os arquitetos e urbanistas paulistas tiveram contato direto com membros do CAU/SP, entre eles o coordenador regional, a vice presidente do CAU/SP e um representante do CEAU (Colegiado das Entidades Estaduais de Arquitetos e Urbanistas), para debater, questionar e comentar quaisquer questões relacionadas à Arquitetura e Urbanismo, ou sobre o trabalho do CAU/SP e até mesmo sobre as realidades regionais.

O resultado do evento surpreendeu a todos. Boa parte das ações das sedes regionais foram desenhadas a partir das impressões transmitidas pelos arquitetos que participaram dessa roda de conversa tão profícua.

Reconhecimento e divulgação da produção arquitetônica do interior, da região metropolitana de São Paulo e litoral paulista

Para além da abertura ao diálogo com os arquitetos e urbanistas do interior, da RMSP e litoral, foram

Reunião de Assinatura do Protocolo de Intenções com a Prefeitura de Suzano. Foto: Mauricio Sordilli



pensadas ações que dessem visibilidade à produção que nem sempre é lembrada entre as publicações de Arquitetura. Afinal, não se pode dizer que não há boa arquitetura fora da capital simplesmente por não participar das publicações de maior visibilidade do estado.
O que se percebe é que a produção arquitetônica das cidades distantes da capital tem participado de um círculo de debate regional próprio, criando relações e influências dentro de sua lógica regional.

O"UIA2021RIO no Território Paulista", evento on-line realizado entre os dias 26 e 30 de julho, em parceria com a organização do congresso UIA Rio de Janeiro, possibilitou que os arquitetos e urbanistas e as escolas de todo território paulista mostrassem um pouco de sua produção regional segundo os temas selecionados pelo congresso internacional de Arquitetura e Urbanismo mais importante já realizado no País. Os projetos foram selecionados a partir dos temas "Fragilidade e Mistura", "Mudanças e Emergências", "Transitoriedades e Fluxos" e "Fragilidades e Desigualdades", e foram apresentados pelos autores e debatidos por arquitetos e urbanistas do CAU/SP e do UIA2021RIO e se consagrou como um importante momento de troca de informação e conhecimento. Os encontros podem ser assistidos pelo canal do CAU/SP no YouTube. A intenção neste momento é replicá-lo sob outros formatos, como uma ação contínua de divulgação e reconhecimento da produção arquitetônica de todo o território paulista.

Representação de arquitetos e urbanistas no território em Conselhos Municipais

Outra ação do CAU/SP com o objetivo de alcançar maior visibilidade à Arquitetura e Urbanismo se dá a partir da ampliação da representatividade dos arquitetos e urbanistas nas decisões sobre o futuro das cidades em Conselhos Municipais e câmaras técnicas nos diversos municípios. Pretende-se com este projeto ampliar o número de arquitetos e urbanistas contribuindo tecnicamente nesses espaços que aproximam o setor público e a sociedade civil de modo a expandir a compreensão desses atores a respeito do papel do

arquiteto e urbanista nas diversas frentes tratadas, até mesmo no que cabe à saúde, educação, meio ambiente, etc.

A geografia dos profissionais no território nos mostra que, embora haja uma enorme concentração de arquitetos e urbanistas nos principais centros urbanos, como visto anteriormente, 73 municípios não apresentam nenhum profissional ativo (Fig.2). Esse contraste também se revela na atuação dos arquitetos e urbanistas em cargos públicos e como participantes dos processos de planejamento urbano em grande parte dos municípios paulistas. Como levantado pela equipe de fiscalização do CAU/SP em 2019, menos de 50% dos municípios do estado de São Paulo contam com um arquiteto e urbanista em seu quadro de funcionários efetivos.

Consciente de que um profissional arquiteto e urbanista pode contribuir muito na qualidade de vida das cidades, o CAU/SP tem buscado meios de ampliar essa participação por meio de algumas ações que envolvem, além de uma maior representação institucional, abordagens diretas nos órgãos públicos municipais e consórcios intermunicipais, e a promoção de debates sobre as pautas que despontam no território paulista a partir desses espaços de representação.

Um levantamento realizado no início de 2021 revelou que o CAU/SP era pouco representativo em Conselhos Municipais de Habitação, de Defesa do Patrimônio, Desenvolvimento Urbano, entre outros com interesses relativos à Arquitetura e Urbanismo. Desde então, tem-se buscado um diálogo com as prefeituras na tentativa de ampliar a atuação dos arquitetos, sejam conselheiros ou arquitetos locais, nos Conselhos Municipais. Muito já se avançou, como mostra o novo levantamento realizado em agosto, e o CAU/SP conseguiu dobrar o número de assentos de representação que possuía no início de 2021. Dessa forma, espera-se uma tomada de consciência da importância da participação de arquitetos nos processos de planejamento urbano e da contribuição da profissão no futuro das nossas cidades.

Reestruturação dos escritórios descentralizados e dos escritórios itinerantes

Com o objetivo de se fazer presente em todo o território paulista, que abriga e ao mesmo tempo serve como objeto de trabalho de quase 50% dos arquitetos e urbanistas do estado, o CAU/SP tem atuado no sentido de ampliar sua descentralização de serviços institucionais e atividades de promoção da Arquitetura e Urbanismo, de modo a ressignificar os escritórios descentralizados para que passem a ser, de fato, Casas da Arquitetura no interior, nas quais a sociedade civil e profissionais da área possam usufruir de atividades que vão além das atividades cotidianas do Conselho. As vans, como estruturas itinerantes do CAU/SP, recentemente enviadas da capital para os escritórios descentralizados, assumirão o propósito de reproduzir a Casa da Arquitetura em menor escala a ser levada para o amplo território paulista, alcançando, inclusive, arquitetos e arquitetas urbanistas que atuam em pontos distantes do estado.

Promoção de Editais com foco na produção do interior, da região metropolitana de São Paulo e litoral paulista

O CAU/SP também tem como missão fomentar o exercício profissional nas áreas nas quais a Arquitetura e Urbanismo são absolutamente necessárias. Por meio dos recentes editais de fomento lançados pelo CAU/SP como, por exemplo, o edital de Acervo e Memória (Chamamento Público 006/2021), edital de Boas Práticas no Ensino e Formação de AU (Chamamento Público 004/2021), edital de Apoio à Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social - ATHIS (Chamamento Público 003/2021) e o edital de Boas Práticas de Preservação do Patrimônio Cultural (Chamamento Público 002/2021), têm sido possível viabilizar ações práticas dos profissionais em áreas carentes ou difundir ações relevantes. No entanto, historicamente não há muitos registros de participação de arquitetos e urbanistas do interior, da RMSP e do litoral nas seleções dos editais anteriores. Dessa maneira, o CAU/SP definiu uma metodologia de avaliação das propostas de modo que os territórios mais distantes da capital

não fiquem de fora do alcance das ações do Conselho. As normativas específicas nos editais de fomento têm garantido a participação de um público que antes não via possibilidades de acesso; de modo mais expressivo, territórios carentes, nos quais os profissionais da Arquitetura e do Urbanismo têm pouca atuação, agora estão sendo alvo de melhoramentos urbanos ou habitacionais por meio da atuação enfática do CAU/SP.

Promoção de workshops, palestras e oficinas realizadas no território paulista

Para além dos editais, podemos citar também alguns dos inúmeros eventos, capacitações e workshops realizados em várias cidades do estado com a finalidade de alcançar os profissionais que atuam em diversas áreas da Arquitetura e Urbanismo, por meio do "CAU no Território Paulista", como a capacitação realizada em dois dias aos profissionais de Marília e região, localizada a 430km de São Paulo; participação em mostras de Arquitetura de Interiores em Jacareí e Votuporanga (na regional de São José do Rio Preto); atuação em escolas de Arquitetura e Urbanismo com o projeto "Profissão Arquiteto"; a capacitação voltada aos arquitetos servidores públicos por meio do projeto "Arquiteto Servidor", realizada em Ribeirão Preto e Mogi das Cruzes; e o evento "Arquiteto Legal", que tem como propósito a discussão da importância do acervo técnico no exercício da profissão de Arquitetura e Urbanismo, realizado presencialmente nos municípios de Santos e Campinas.

Todas essas ações corroboram com a premissa do CAU/SP em abarcar o extenso território de municípios paulistas, contemplando suas diversidades e proporcionando a representatividade de todas as regionais.

Para esse ano, pode-se esperar que as ações do CAU/SP se intensifiquem no sentido de ampliar elos de cooperação para atuação em rede entre entidades, organizações públicas, instituições de ensino, coletivos e profissionais autônomos, atuando de forma mais incisiva sobre o território por meio de contribuições técnicas pertinentes à Arquitetura e ao Urbanismo.

Ainda assim, há de se lembrar que o CAU muito recente, criado em 2010, e que ainda há muito a ser feito para alcançar as expectativas daqueles que, por um longo tempo e com muito esforço, trabalharam para que a profissão de Arquitetura e Urbanismo conquistasse seu próprio Conselho. De mesmo modo, todas as ações apresentadas nesse breve relato se configuram como os primeiros desenhos de um Conselho que busca avançar na direção daquelas primeiras expectativas: de que Arquitetura e Urbanismo seja uma profissão reconhecida em sua amplitude e valorizada pela sociedade. ■

Ação da CEP para arquitetos e urbanistas servidores públicos de Franca